

ANNO 1º

Nº 5.

ODIOGENES

JORNAL ILLUSTRADO
CRITICO E LITTERARIO.
2ª EPOCHA.

ASSIGNATURAS
Capital
Trimestre 4\$000

REDACTOR
LUIZ CAVALCANTI.

ESCRITORIO
Travessa de Pay-
sandi Nº 31.

Porto Alegre, Segª feira 31 de Agosto de 1874.



E não querem que a variola faça estragos!... vé o estado da vaccina!... Misericordia t

LITTERATURA

TYPOS THEATRAES.

MICHAELA

(Continuação)

III

EM S. LEOPOLDO

Vamos, minha dilecta e inspirada Michaela.

As ficanhas do valente almirante immortalisou Camões em epicas estancias.

Tu és o meu almirante. Seja eu o teu Camões.

Depois da procellosa tempestade de assobio e tacões com que brindarão-te, fugiste da cidade, e espavorida foste asylo buscar a S. Leopoldo.

Estavas tu ali posta em socego, do comparsa roendo os rotos fundos, naquelle engano d'alma ledo e cego, que a pobreza não deixa durar muito, quando um dia acordaste sem uma scentelha de amor no coração, e sem uma unica batata na dispensa.

Nesta mulher o regulador do coração é o estomago. Deem-lhe de comer e ella amarà eternamente. Como a Promethèo, o abutre da fome lacera-lhe o estomago e o coração; porque á vista das relações intimas destes dois orgãos acreditamos que o coração de Michaela tem propriedades digestivas.

Ha alguma cousa, no movimento ininterrupto daquelles queixos, que nos dá uma idéa do moto continuo. Eis porque tanto insistio o nosso sympathico Augusto em leval-a para sua companhia. Teria talvez ali achado a peça unica que falta, para tornar seu nome mais popular que o dos vultos homericos, que a tradição do povo perpetua em suas epopéas.

Como ia dizendo, Michaela vio-se um bello dia sem amor e sem batatas.

A fome tem exigencias que assombrão e maravilhão.

Diz o adagio que quando entra a miseria pela porta da rua, pela do fundo dá a virtude ás de Villa Diogo.

Foi o que acontecêo.

O nosso distincto amigo, redactor do *Rio-Grandense*, sabe muito sobre os *Muckers*, e a prova é que tem escripto sobre o assumpto vinte e tantos artigos, que podem formar um grosso volume.

Ignora porém muita cousa ainda.

A seita de Maurer é mais velha do que imagina. Já existia nas colonias na época, em que ali se achava a nossa heroína.

Eis o caso como o caso foi.

Robinson, este vulto que figura na chronica hodierna sobre um pedestal de atrocidades, era então, como até o momento de exhalar o ultimo suspiro, um dos mais fervorosos crentes da nova seita.

Valente até a temeridade, e, por um contraste inexplicavel á vista da sua indole sanguinaria e brutal, tendo ás vezes rasgos de um verdadeiro gentilhomem, apresentava-se o seu busto aos olhos da ignorancia circundado de uma aureola esplendorosa, que embellesava-lhe a rude e varonil physionomia.

Vio Michaela e peccou.

Michaela estava arrebatadora. A fome transtornara-lhe as feições, e despedia dos olhos como que chispas magneticas.

Nada mais era preciso.

A boia havia magnetisado o cerdum.

Michaela, como as sereias da fabula, entoou um cantico com a voz tremula e cadenciada pelas contracções do estomago.

E o canto dizia assim:

Tenho fome, quero carne.

Ai meu Deus! não posso mais!

Por um naco de presunto

Renegara até meus pais!

Um bom prato de batatas
Me dera immenso deleite!
Linguigas, ovos, quem dá-me!
Quem dá-me um pouco de leite?

Vou morrer esfofada,
Como se fôra nas mattas...
Matem-me a fome que mata-me...
E eu dou amor por batatas.

A cada estrophe que vomitava do esophago Michaela, approximava-se Robinson amortalhado em seu robição domingueiro. A' ultima achava-se junto do peitoril da janella.

— A benção, papai, disse-lhe Michaela.

— Mim não tem filhas com olhas de Maluca, como tu.

— Maluco és tu, Kartoffel, ouviu?...

— Tua marida está em casa?

— Sahio. Quer entrar?

O velho allemão corou até as raizes do cabello. Seria o pudor? Seria o sangue conturbado pela proximidade do goso?

Michaela acariciou-lhe a barba com a mão tremula.

— Entre, papai, tornou-lhe ella.

— Agora, mim não pode Mim vai á igreja fazer uma botissada.

— Mas não volta?

— Sim. Folta.

— Traga doces, papai. Alguma coisa que se coma. Ouvio?

Por unica resposta o taciturno mucker levou a mão ao bolso, e tirou uma onça de ouro. Atirou-a sobre a mesa, e sahio, murmurando:

— Esta mulher vai star muito pom; tem olhas de maluca: é assim mesmo que nós precisa de uma mulher.

Alguns dias depois ficara só o pobre comparsa.

Michaela abalara para o Ferrabraz em companhia de Robinson.

Sua chegada foi festejada com uma alegria indivivel. A' distancia de meia legoa do templo vierão os adeptos da

nova seita receber a sua primeira sacerdotisa, aquella que esperavão como a enviada de Deus.

A' sua vista lançarão-se todos por terra, depois tomarão a posição horizontal, e começarão a caminhar em quatro pés.

Assim statuem os ritos da nova seita; o homem toma a posição do bruto, como signal de humilhação e contricção.

Não pára porém só nisto; cada qual representa um quadrupede, e procura imitar a sua maneira de fallar.

De fallar, sim; porque ninguem dirá que o berro da novilha, que procura seu primeiro filho, não significa, vertido do idioma de vacca para o nosso: *Onde estás, meu filho? vem cá!*

Isto porém produz um concerto infernal.

Robinson poz-se tambem em 4 pés, e obrigou Michaela a imital-o.

Robinson grunhia como um cerdum; não diz a chronica com exactidão o quadrupede que representava Michaela.

Auctores utroque trahunt.

Ha divergencias entre a toupeira, pela inteiligencia, e a jumenta pelo continuo movimento dos queixos.

Nossa heroina fez, pois, a sua entrada no templo, de que era sacerdotisa, em 4 pés

Cumpre confessar que o fez com muita natureza.

Nisto são todos concordes.

(Continúa).



Comprei tudo *furtado*, e deixão-me assim? De *tierra pura* pelos...

SCENAS DOMESTICAS



Levantem-se, e vão... amollar a outros.

ROMANCE

**Memorias de um endemoni-
nhado, escriptas por elle
mesmo.**

(Continuação).

CAPITULO II

De como a minha sina vinha cá de traz.

Foi meu avô paterno descendente de antiga, nobre e opulenta casa, cujo solar era na villa da Sertã. Gerou duas filhas, que Deus tenha por lá muitos annos sem mim, e dois filhos, do mais novo dos quaes sou eu illustre esgalho. Vinculada a maior parte da casa do meu avô, nascera meu pai condemnado á vida inclassificavel de um *filho segundo* de provincia, tradicionalmente estragada e viciosa, sobretudo no seculo passado; com todos os prejuisos e ignorancia de um fidalgo desses tempos, e tambem com todo o prospecto de uma vida de miseria. Um successo inesperado veio mudar a face das cousas.

Meu tio Vasco (o morgado,) fazia profissão de celibatario, isto é, de inimigo das solteiras e amigo das casadas: era elle valente como as armas. Na guerra contra os francezes, foi cem vezes a sua espada o terror do inimigo; em numerosos conflictos adquirio cicatrizes sem conto, porém nunca deixára a victoria de abençoar-lhe as armas. Promovido a coronel de artilheria, deu gloriosa conta de arriscadas commissões; té que, um dia, tendo, para apagar saudades, ido á Sertã, acompanhado de dois camaradas unicamente, já se preparava a regressar ao seu quartel, e punha o pé no estribo, quando prorompe, instantanea e inopinadamente, pela principal rua da villa, a guarda avançada, de cavallaria, de um consideravel destacamento francez. Nem havia, com sós tres homens, força para

defesa, nem com poucos passos de distancia, tempo para a fuga.

— « Amigos! — bradou meu tio aos camaradas — Seja qual for a nossa sorte, esperemol-a a pé firme! Se tiver de virbala, venhá *pelo peito*, e custe cara! »

Ao ver a guarda tres fardas portuguezas, fez alto, receosa da sorte de tantos que, attrahidos assim por pequeno numero, se tinhão visto repentinamente envolvidos por multidões feroces. Dobrarão ainda os receios, attribuindo a audacia com que tres homens em attitude hostile esperavão trinta, á certeza de serem immediatamente soccorridos, talvez das casas proximas. Envergonhados porém da sua hesitação, lançarão-se a galope sobre os artilheiros portuguezes, que os receberão á ponta dos seus traçados: minutos durou a desigual contenda, té que um dos soldados, por morto, outro, por exausto e exanime, tiverão de largar as armas.

(Continúa):

ALBUM POETICO

Episodio amantetico.

São dez horas. O pallido usurario
Lá dentro do escriptorio do armazem,
Fatiga-se em sommar o seu *diario*,
No qual encontra um erro de vintem.

Na cabeça redonda como um queijo
As ideias lhe fervem como um fuso;
Somma o livro de *vendas a varejo*,
Que o torna cada vez mais obtuso.

Pela decima vez, limpa as cangalhas
De latão, e as colloca no nariz;
Pelas faces mais brancas que mortalhas
Cahem gottas formando um ehafariz.

Dá murros sobre a mesa que estremece,
Começa com voz surda a resmungar,
Quando um lindo mancebo lhe aparece
E pede permissão de lhe fallar.

E' da moda este moço: porte airoso,
Camisa com babados e entremeio,
Chapéu alto, de um lustro primoroso,
E a calcinha engomada com aceio.

Os modos adamados e dengosos,
As fallas são de assucar refinado,
Os olhos são bem negros, buliçosos,
Como os olhos gentis de um namorado.

Bengalinha que aos ares bamboleia,
Sapatos de verniz de entrada baixa,
Berliques e berloques na cadeia,
E oleo no cabello, banha e graxa.

Dá licença, senhor? diz ao velhote;
Queira entrar! ò carrança então lhe diz;
E para ver melhor ao frangalhote
Levanta um pouco os oculos do nariz

Remira todo o moço d'alto a baixo
Assôa-se no lenço de rapé,
E com voz mais fanhosa do que um tacho
Diz: *assente-se ahí; diga quem é!*

O moço, recostado na cadeira,
Assesta um pince-nez sobre o nariz,
Endireita os aneis da cabelleira
E em tom de *lá menor* ao velho diz:

« Escute, amigo, meus crueis delirios!
« Ouça os martyrios deste peito meu!
« Ai! se soubesse que minh'alma agora
« Soluça e chora por um bem que é seu!....

« Ai! se soubesse quanto soffre est'alma,
« Sem ter a calma que os felizes tem;
« Sem ter socego, sem ter nada ao menos,
« Soltando threnos pelo mundo além!

« Senhor! eu amo! tresloucado adoro!
« Eu amo e choro sem saber porque!
« Jamais meu rosto se conserva enxuto!
« Meu peito é luto funeral... bem vê!

« Bem vê que amo. Sua filha é bella,
« E' flôr singela dos jardins do mar....
« E' astro meigo que a rolar na areia
« Me accende a veia que m'obriga a amar!

« Senhor! attenda que a paixão é seria!
« Amo a Quiteria com profundo amor!
« Amo essa virgem seductora e bella!
« Venho a mão della lhe pedir, senhor!

Levanta o velho a fronte scismadora
E grita deste modo do escriptorio:
Francisco! traze um cabo de vassoura!
E ao moço: *não consinto no casorio!*

O mancebo, saltando da cadeira,
Poz-se a pannos tremendo de terror,
E foi tomar solemne bebedeira
Na taverna da rua do Ouvidor.

Marcilio.

Lembranças.

A' SOTER CAIO DA SILVA.

I

Como um bando de doudas andorinhas
Procurando ridentes primaveras,
Assim vôão, *Sinhá*, as creanças minhas
No oceano azulado das chimeras,
Como um bando de doudas andorinhas!....

II

Como oriso no labio da criança....
Como a espuma do mar.... como a fumaça....
A minha doce e unica esperança
Eu sinto que fenece e que esvoaça
Como o riso no labio da criança!....

III

Como as brisas esquecem-se das flôres
Que lhes derão as lagrimas d'aurora,
Te esqueceste—lampyrrio dos amores—
Do moço que por ti suspira e chora,
Como as brisas esquecem-se das flores!....

IV

Quando eu dormir á sombra d'um cypreste,
Sem orações... sem lagrimas de amante;
Se de todo de mim não te esqueceste,
Vai chorar no meu tumulo um instante
Quando eu dormir á sombra d'um cypreste!...

Mucio Teixeira.

Porto Alegre,—74.

Errata.

Na poesia intitlada —Panegyrico,
— na 5ª quadra, 4º verso, em vez de
Rei dos castiças, leia-se *Rei dos catiças*;
na 6ª quadra, 3º verso *For entre os vi-*
*dro*s, leia-se *Por entre os vidros*; na 7ª
quadra, 4º verso *Teu astro ameno*, leia-
se *Teu estro ameno*; e finalmente na 8ª
quadra, 2º verso *Quem és, mancebo*,
leia-se *Quem és, mancevo*.



AO

EXM. SR. DR. JOAQUIM VIEIRA DA CUNHA

GRATIDÃO E RESPEITO.